



# **Núcleo de Acessibilidade da UNIVALI: conheça e dialogue com este espaço**

Pedagoga Célia Diva Renck Hoefelmann

Psicólogo João Rodrigo Maciel Portes



# Ementa

- ✓ Estrutura atual do Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU). Formas de encaminhamentos. O professor e o aluno com deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro do autismo.



# Compreensão da deficiência

Modelo Médico

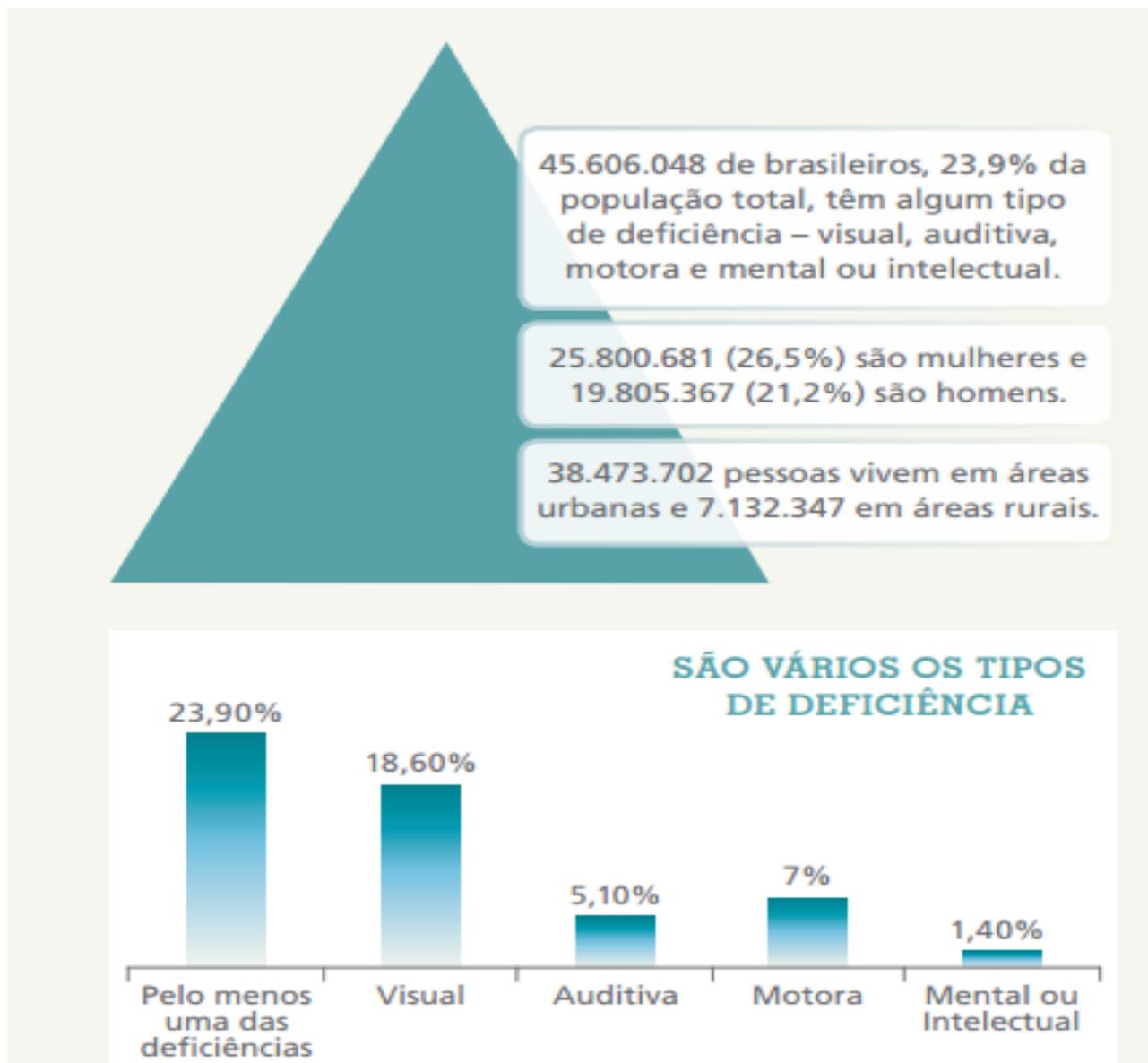
X

Modelo Social

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas ([DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009](#)).

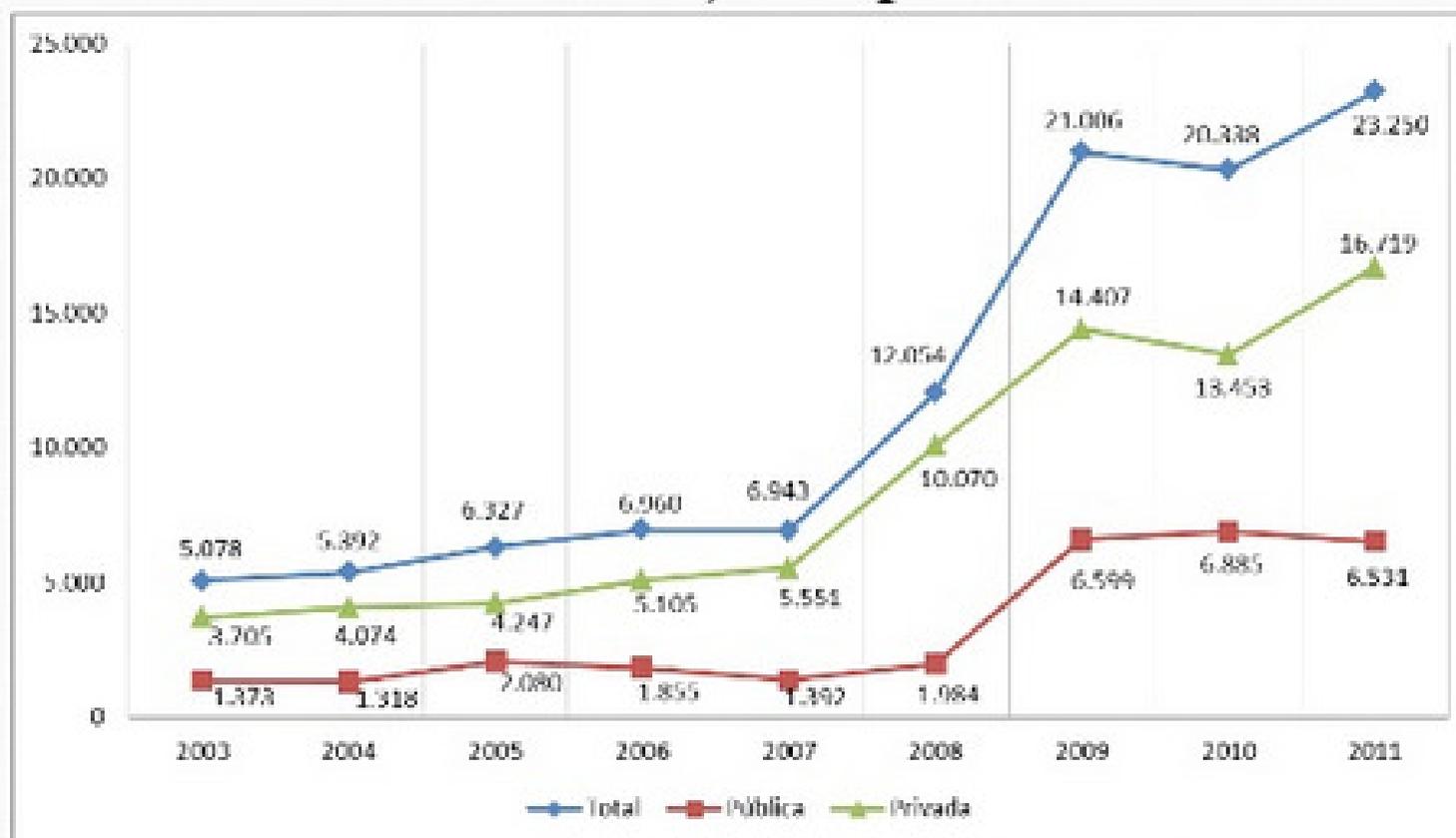


# Deficiência no Brasil : Censo 2010



# Alunos com Deficiência no Ensino Superior

## Evolução das matrículas de estudantes com deficiência na educação superior



## Nº de alunos com deficiência na UNIVALI – Ano 2015

Tipo de Deficiência	Nº de alunos	(%)
Deficiência física	38	33,33%
Deficiência auditiva	35	30,70%
Deficiência visual	25	21,93%
Deficiência intelectual	04	3,51%
TEA (Transtorno do Espectro Autista)	07	6,14%
Altas Habilidades/Superdotação	05	4,39%
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

### Observação:

**Alunos com TEA:** Logística – ITJ; Design de Jogos – BC; Design de Jogos – Florianópolis.

Condutas típicas - Direito - ITJ; Direito- BC; Engenharia Civil -ITJ e Design Industrial - BC.

**Alunos com DI:** ADM – ITJ; Logística – ITJ; Design Gráfico – BC e Direito – Biguaçu.



# Fundamentos Legais

- ✓ A Constituição Federal/88, art. 205, que garante a educação como um direito de todos;
- ✓ Declaração de Salamanca -1994
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#). Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:
  - ✓ **I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.**



# Fundamentos Legais

- ✓ Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamente a Lei nº7853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. No seu Art. 27. **As instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência.**
- ✓ § 1º As disposições deste artigo aplicam-se, também, ao sistema geral do processo seletivo para ingresso em cursos universitários de instituições de ensino superior.
- ✓ § 2º O Ministério da Educação, no âmbito da sua competência, expedirá instruções para que os programas de educação superior incluam nos seus currículos conteúdos, itens ou disciplinas relacionados à pessoa portadora de deficiência.



# Fundamentos Legais

- ✓ O Decreto nº 3.956/2001, que ratifica a Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra a pessoa portadora de deficiência;
- ✓ A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais-Libras;
- ✓ A Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições;



# Fundamentos Legais

- ✓ O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis 10,048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. No seu artigo 24, determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade público e privado, **proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.**



# Fundamentos Legais

- Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002, dispõe sobre o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e fonoaudiólogos e, optativamente nos demais cursos de educação superior.
- ✓ Políticas Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 – assegura a ampliação do espectro de atuação no Ensino Superior e também prevê a oferta de Atendimento Educacional Especializado em todos os níveis de ensino.



# Fundamentos Legais

- ✓ Decreto 6.949/2009 que ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que assegura o acesso a um **sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino.**
- ✓ Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).



# Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015

Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;

II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;

III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;



IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.



# Histórico do NAU

Década de 90	Em 2003	Em 2008
Atendimento voltado às necessidades de ordem pedagógica, psicológica ou social	Implantação do Programa de Atenção aos Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, que substituiu o antigo SOAE e englobou o NAPNE.	Reestruturação do PADEF
<b>SOAE</b> - Setor de Orientação e Assistência ao Educando  <b>NAPNE</b> - Núcleo de Apoio Psicopedagógico a Pessoas com Necessidades Especiais	<b>PADEF:</b> Nivelamento, Apoio Psicopedagógico, Acompanhamento ao Egresso, Bolsa de Oportunidades e o referido NAPNE	<b>PADEF:</b> Foco em três áreas: psicopedagógica, visual e auditiva. Orientações sobre transportes, moradias e eventos. Incorporação da Brinquedoteca



# Implantação do NAU

- ✓ **Documentos legais:** Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior publicados em 2013 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais - Inep e os critérios constantes no instrumento de avaliação externa - ACG do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.
- ✓ **Aumento da demanda.**



## O que é o NAU?

- ✓ O NAU é um núcleo de serviços voltados aos alunos da UNIVALI, atuando na acolhida e acompanhamento em suas trajetórias de aprendizagem.

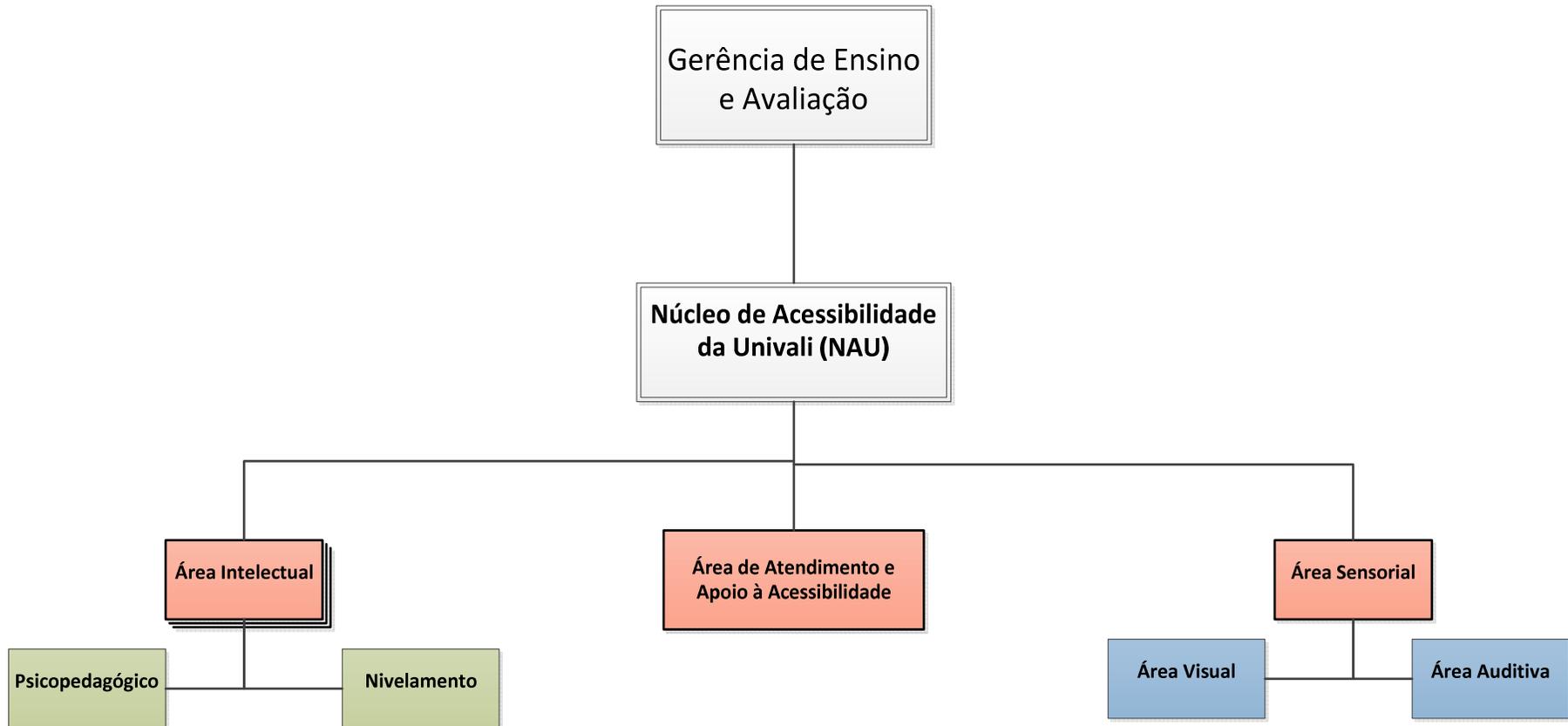


# Público-alvo

- ✓ Alunos matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e colégios de aplicação da UNIVALI com deficiência ou dificuldades de aprendizagem indicadas no ato de matrícula, bem como alunos estrangeiros regularmente matriculados na instituição.



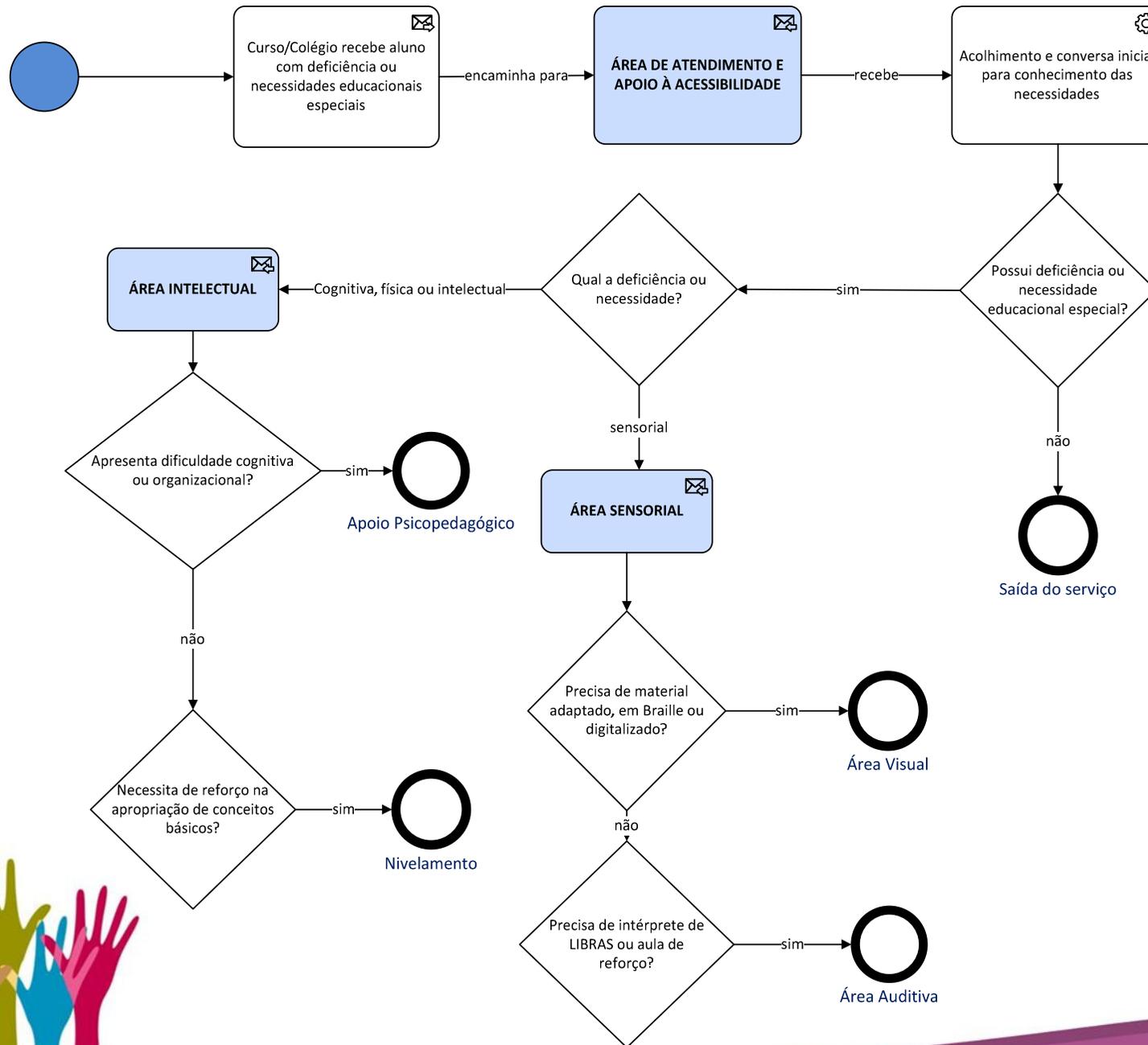
# Organograma do Núcleo de Acessibilidade da Univali



# Área de atendimento e apoio à acessibilidade

- ✓ **Objetivo:** Identificar as necessidades dos alunos recém-matriculados para posterior encaminhamento às áreas de apoio.
- ✓ **Público específico:** Não há.





# Área Sensorial: Área Visual

- ✓ **Objetivo:** Proporcionar apoio pedagógico e recursos adaptados destinados aos alunos com deficiência visual: cegos e baixa visão.
- ✓ **Público específico:** Alunos com deficiência visual, cegos e com baixa visão.



# Área Sensorial: Área Auditiva

- ✓ **Objetivo:** Oferecer apoio de intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em sala de aula aos alunos surdos e orientar alunos de baixa acuidade auditiva, bem como, o apoio e acompanhamento pedagógico destes alunos.
- ✓ **Público específico:** Alunos com deficiência auditiva.



# Área Intelectual

## Apoio Psicopedagógico

- ✓ **Objetivo:** atender alunos com dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento de habilidades cognitivas, bem como possibilitar aos alunos, em geral, informações ou atividades para organização de hábitos de estudo.
- ✓ **Público específico:** alunos dos cursos de graduação e, em especial, alunos com DI, TEA e outras dificuldades de aprendizagem, bem como estudantes com altas habilidades e/ou superdotação.



# Algumas Experiências

- ✓ Dificuldades com conceitos de base;
- ✓ Opção profissional;
- ✓ Preocupação com bolsas;
- ✓ Questões emocionais;
- ✓ Dificuldades em organizar o tempo;
- ✓ Falta de estratégias de estudo.





# NAU

**Núcleo de Acessibilidade da Univali**  
oferece para acadêmicos do CCS:

## OFICINAS DE

## ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

com **João Rodrigo Maciel Portes**

Professor do curso de Psicologia e psicólogo do NAU e Clínica de Psicologia da Univali  
e **Célia Diva Renck Hoefelmann**

Professora do curso de Pedagogia e pedagoga do NAU



# Área Intelectual

## Nivelamento

- ✓ **Objetivo:** Subsidiar o processo de aprendizagem dos acadêmicos ingressantes, retomando conceitos, métodos e procedimentos fundamentais trabalhados ao longo de sua formação básica.
- ✓ **Público específico:** Acadêmicos que necessitam de conceitos e conhecimentos básicos nas áreas de matemática, física, química e leitura e produção de textos conforme normas estabelecidas para o nivelamento de estudos na UNIVALI.

**Resolução 001/PROEN/2008**



# Como encaminhar para o NAU?

**Contato:**

3341-7559

[nauinstitucional@univali.br](mailto:nauinstitucional@univali.br)



# Deficiência Intelectual

- ✓ A deficiência intelectual é compreendida como “limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas **habilidades práticas, sociais e conceituais**, originando-se antes dos 18 anos de idade” (AAIDD, 2009).
- ✓ Deficiência intelectual não deve ser confundida com transtorno mental. As pessoas com deficiência intelectual possuem déficit no desenvolvimento, enquanto que o transtorno mental se refere aos distúrbios de ordem psiquiátrica.



# Deficiência Intelectual

- ✓ Desejo da família x Desejo do aluno
- ✓ Compromisso da universidade com a formação profissional e as competências contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada curso



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ O professor deve agir naturalmente diante de um aluno com essa deficiência, deve tratá-lo como um adulto, sem deixar de respeitar as suas limitações.
- ✓ Geralmente alunos com deficiência intelectual tendem a levar mais tempo para entender alguns conceitos e adquirir algumas habilidades, por isso, faça algumas adaptações necessárias na condução da aula.
- ✓ Procure ajudar apenas no que for necessário e incentive a sua autonomia.
- ✓ A deficiência intelectual não impede totalmente a capacidade de aprendizagem, porém, algumas limitações podem ser intransponíveis.



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ O professor pode oferecer atividades extras de fixação, esquemas conceituais, modelos e textos auxiliares.
- ✓ As recomendações de fornecer com antecedência a bibliografia e também a autorização da gravação das aulas.
- ✓ Procure lembrar a turma constantemente sobre datas importantes do cronograma da disciplina e verifique individualmente com o aluno com deficiência intelectual se ele compreendeu as informações.



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ Para auxiliar na compreensão de alguns conceitos mais abstratos, o professor deve fazer uso da sua criatividade e utilizar objetos concretos para auxiliar na sua explicação. Mas, é imprescindível que o professor ajude o aluno a perceber a sua capacidade de aprender.
- ✓ Ampliação de tempo para a realização das atividades acadêmicas, tais como provas, trabalhos, exercícios em sala de aula.
- ✓ O conteúdo e os critérios de avaliação devem ser os mesmos dos demais alunos, o que pode ser diferente é a estratégia.



# Transtorno do Espectro Autista

- ✓ Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- ✓ Caracteriza-se principalmente pelo prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e também padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.
- ✓ Muitos indivíduos com TEA também apresentam comprometimento intelectual e da linguagem.
- ✓ Transtorno de Asperger.



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ Esses alunos apresentam muita dificuldade em alterações e mudanças sem aviso prévio. O professor deve informar as mudanças e as transições de conteúdo aos poucos e repetidas vezes para o aluno com TEA – fornecer um roteiro da aula.
- ✓ Lembre o aluno de consultar o cronograma e anotar o que deve realizar para a próxima aula → dificuldades nas funções executivas (planejamento).
- ✓ O professor pode incentivá-lo a sentar próximo da sua mesa para evitar a dispersão durante as aulas.
- ✓ Exercícios longos podem precisar de redução, com enunciados curtos e diretos.
- ✓ Utilizar instruções claras, diretas e simples para cada tarefa orientada - evitar metáforas.



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ Utilizar estímulos visuais para o estabelecimento de rotina e para explicar conceitos abstratos.
- ✓ O professor pode dividir as informações e conceitos em partes menores e depois ajudá-lo a compreender o todo.
- ✓ Organizar os recursos de aprendizagem com pistas visuais para que a pessoa compreenda qual é a atividade a ser realizada, etapas a serem cumpridas (começo, meio e fim), tempo de permanência e conclusão da atividade.
- ✓ Estimular a empatia com o colega e de se colocar no lugar do outro.



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ O professor deve estar atendo aos comportamentos de iniciativa na interação social e reforçá-los no momento em que ocorrem.
- ✓ O professor deve prestar atenção nos ruídos e barulhos na sala de aula – alunos com TEA podem apresentar hipersensibilidade e isso causar ansiedade e irritação.
- ✓ Fornecer com antecedência a bibliografia e também a autorização da gravação das aulas.
- ✓ Ampliação de tempo para a realização das atividades acadêmicas, tais como provas, trabalhos, exercícios em sala de aula.



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ O computador pode oferecer uma alternativa atraente, por meio de softwares específicos, para a compreensão da linguagem do corpo e para ensinar habilidades sociais → facilitar a comunicação.
- ✓ Formar os grupos de trabalho.
- ✓ O professor poderá solicitar trabalhos cujo tema de interesse esteja vinculado ao conteúdo trabalhado.
- ✓ Apresentação de trabalho → esses alunos podem ficar ainda mais ansiosos e apresentarem comportamentos considerados “estranhos” → professor e demais colegas devem fornecer apoio.



# Altas habilidades/Superdotação

- ✓ Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.



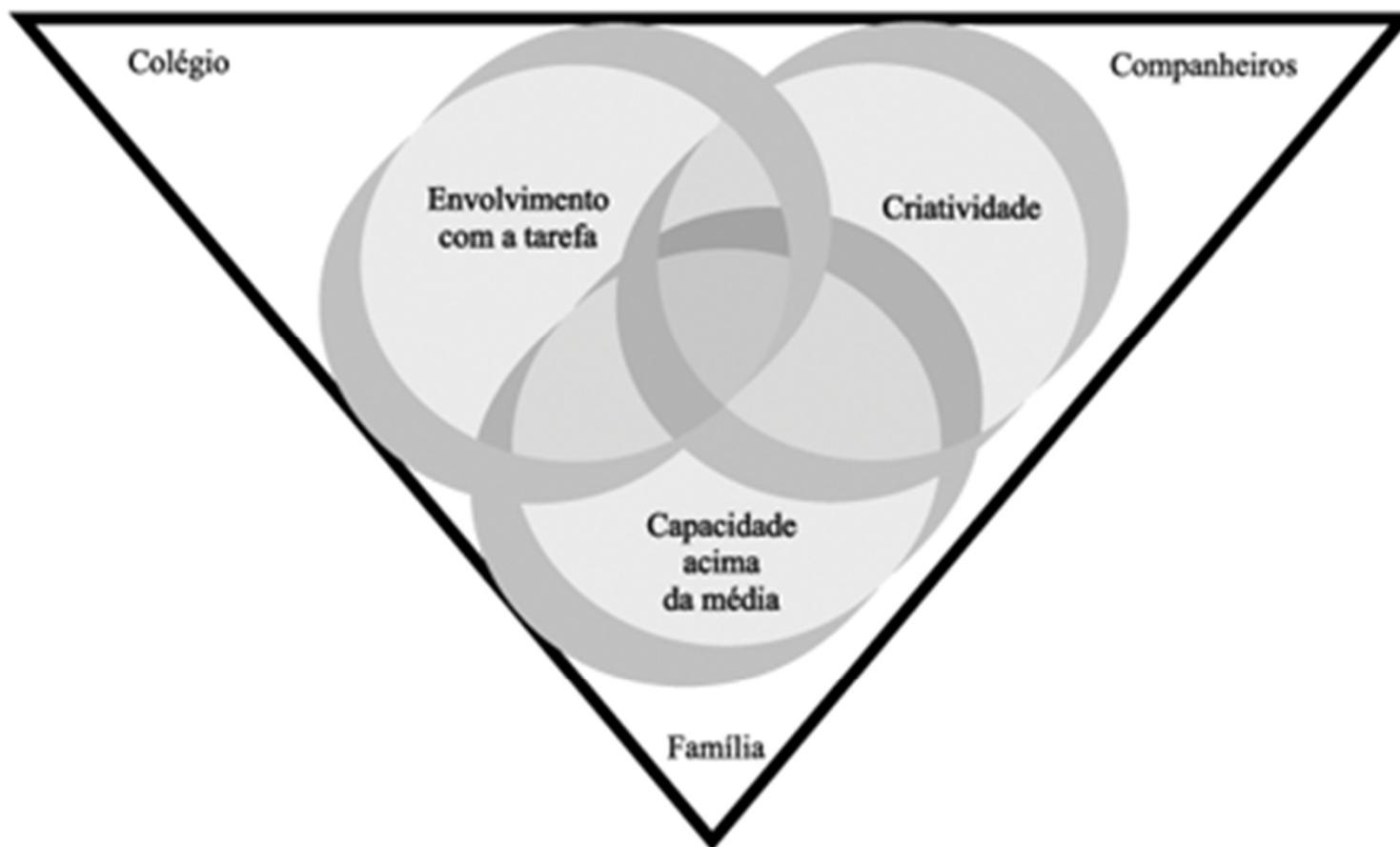


Figura 1 - Modelo Triádico de Superdotação.  
Fonte: Renzulli (1978, 1986).

---



# Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência

- ✓ O olhar do professor sobre o aluno com deficiência não deve ser diferente dos demais, ele não deve tentar proteger o aluno, subestimando a sua capacidade ou ignorá-lo, por acreditar que esse aluno não seja capaz de superar as dificuldades.
- ✓ A deficiência é apenas mais uma característica da condição humana.
- ✓ Relação professor-aluno → Caso o professor perceba que o aluno possa estar encontrando alguma dificuldade, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve fazê-lo.



# Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência

- ✓ Não se ofenda se a ajuda for recusada, muitas vezes esses alunos querem descobrir novas maneiras de superar as suas dificuldades.
- ✓ Cabe ao professor encaminhar os textos da sua disciplina com antecedência.
- ✓ Disponibilizar as apresentações de slides e também materiais de apoio na Internet, Material Didático, Ambiente Sophia.
- ✓ Autorizar a gravação das aulas (termo).



## **Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência**

- ✓ Flexibilizar o tempo para entrega de trabalhos e na realização de provas, bem como, autorizar que o aluno realize a avaliação no contraturno das aulas em uma sala determinada pela coordenação do curso.
- ✓ Incentivar a autonomia e independência.
- ✓ Observar o comportamento dos alunos em relação ao aluno com deficiência .



# Mitos e Verdades sobre alunos com deficiência no Ensino Superior

- ✓ Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- ✓ Transtornos de aprendizagem → Dislexia
- ✓ Transtornos Mentais: Ansiedade, Depressão, Esquizofrenia, etc.



# Estratégias Pedagógicas

- ✓ O desenho universal consiste em projetar materiais, edificações, ambientes acessíveis para a maioria da população independente de serem pessoas com deficiências ou não (Governo do Estado de São Paulo, 2010; Story, Mueller, & Mace, 1998).
- ✓ Realizar uma avaliação que seja adequada para TODOS os alunos e evite adaptações.
- ✓ Por exemplo, o professor poderia realizar a prova oral com todos os alunos e não apenas para o aluno com deficiência motora.



# ESTUDO DE CASO



Bruno, 19 anos, apresenta um quadro diagnóstico de TEA sem comprometimento cognitivo e de linguagem, mas, com dificuldades na interação social e com comportamentos estereotipados. Ele está matriculado no primeiro período de administração e tem muito interesse em tecnologia, principalmente em aparelhos celulares.

No primeiro dia de aula, o professor José não percebeu que o aluno tinha alguma deficiência, apenas notou que o aluno não parecia muito interessado na aula e evitava o contato com os colegas. Na semana seguinte, o professor José na disciplina de Fundamentos da Economia, percebeu que o aluno se mantinha isolado dos demais colegas e continuava disperso na aula.

Esse professor geralmente utilizava de poucos slides, ele gostava mais de dar as aulas com base nos relatos da sua prática profissional e procurava associá-los aos conceitos da disciplina.

O professor José na terceira aula pediu para que os alunos se organizassem em grupos para elaborarem um projeto de intervenção que deveria ser apresentado no final do semestre. Os alunos começaram a falar muito alto para se organizarem e foram arrastando as mesas para formar os grupos. O professor notou que o Bruno parecia não ter entendido a proposta do trabalho. Nesse momento, o Bruno se levantou e saiu pela porta e começou a bater a cabeça na parede do corredor. O professor ficou muito assustado e não sabia o que fazer.



# E agora José?

- ✓ Quais os encaminhamentos para o caso?
- ✓ Quais as mudanças o professor deveria realizar na sua estratégia de ensino?
- ✓ Como poderia ser realizada a organização dos grupos?
- ✓ Quais os fatores podem ter contribuído para que o Bruno saísse da sala e começasse a bater a cabeça na parede?
- ✓ Quais as atitudes o professor deveria ter tomado para evitar que o aluno apresentasse um comportamento exacerbado?
- ✓ Pense numa de estratégia de ensino e de avaliação que contemple a perspectiva do Desenho Universal



# REFERÊNCIAS

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-V- 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

CINTRA,R.G.G., JESUINO, M.S., PROE, M.A.M. As possibilidades de EAD no processo de inclusão no ensino superior da pessoa com autismo: um estudo de caso. **Revista de Educação**, v.14, n.17 ,2011.

DINIZ, Debora. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. **SérieAnis**, Brasília, v. 28, p. 1-10, 2003.

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Habitação & Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2010). *Desenho Universal: habitação de interesse social*. Retirado em 03/2011, no World Wide Web: <http://www.habitacao.sp.gov.br/download/manuais-e-cadernos/manual-desenho-universal.pdf>

HARDY et al, **Autismo e domínio das TIC**, David Fulton Publishers , 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE.

MELO, F.R.L.V. **Inclusão no ensino superior**: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013.

**Renzulli, J. S. The three-ring conception of giftedness**: A developmental model for creative productivity. In J. S. Renzulli, & S. M. Reis (Eds.), *The triad reader* (pp. 2-19). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

Story, M. F., Mueller, J. L., & Mace, R. L. (1998). *The Universal Design File: Designing for people of all ages and abilities*. NC State University, Center for Universal Design. Retirado em 08/2011, no World Wide Web: [http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/search/detailmini.jsp?\\_nfpb=true&\\_ERICExtSearch\\_SearchValue\\_0=ED460554&ERICExtSearch\\_SearchType\\_0=no&accno=ED460554](http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/search/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_0=ED460554&ERICExtSearch_SearchType_0=no&accno=ED460554)



**Muito Obrigado!**

Núcleo de Acessibilidade da Univali

